

## HISTÓRIA, MEMÓRIA E DOCUMENTO: A IMPORTÂNCIA DA HISTORIOGRAFIA DOCUMENTAL LOCAL PARA A DIFUSÃO DO SABER

Grescyelly Neves Batista<sup>1</sup>

**RESUMO:** Contar a história de um lugar requer uma escuta ativa de relato oral e análise de informações e registros, para que o compilado de elementos deem origem a História de um lugar de um povo, que formam um conjunto: o patrimônio documental. Este estudo tem por finalidade expor um relato de experiência da produção de um livro que conta a história de uma cidade no coração da Amazônia e destaca ainda a importância da preservação da memória individual e coletiva em relação ao documento, história e memória, com vistas ao acesso à informação para as futuras gerações. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Assim, delimitou-se o uso de materiais publicados em livros, documentários, buscas a registros oficiais em instituições públicas, fotografias, relatos orais e internet. O intuito da criação de patrimônio documental é oportunizar ao povo o acesso à memória, para formar sua identidade, favorecendo o direito da sociedade ao acesso à sua própria história.

1491

**Palavras-chave:** História. Memória. Patrimônio Documental. Informação. Sociedade.

**ABSTRACT:** Telling the history of a place requires an active listening to oral reports and analysis of information and records, so that the compilation of elements gives rise to the History of a place of a people, which form a set: the documentary heritage. This study aims to expose an experience report of the production of a book that tells the story of a city in the heart of the Amazon and highlights the importance of preserving individual and collective memory in relation to the document, history and memory, with a view to access to information for future generations. This is bibliographic research. Thus, the use of materials published in books, documentaries, searches for official records in public institutions, photographs, oral reports and the internet was limited. The purpose of creating documentary heritage is to provide the people with access to memory, to form their identity, favoring society's right to access its own history.

**Keywords:** History. Memory. Documentary Heritage. Information. Society.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História / Mestrado Profissional PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) campus Xinguara, possui Graduação em HISTÓRIA pela Faculdade de Educação Santa Terezinha (FEST) 2009. Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar- 2019; Especialista em Gestão Educacional - Faculdade Pitágoras 2014; Especialista em Educação do Campo (IFPA) 2012. Professora do componente de História da Rede Municipal de Canaã dos Carajás desde 2008.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o registro da história e da memória humana dar-se, em sua maioria, por meio dos documentos gerados pelas ações concebidas por uma organização, pessoa ou família. Constituem-se daquilo que resta dos esquecimentos e do silêncio sobre o vivido. Uma ínfima parcela da imensurável totalidade da vida sobrevive ao tempo. Por isso a natureza da história é lacunar.

Portanto, para que os registros se constituam como patrimônio documental, uma pesquisa histórica deve estar acessível, a qualquer tempo, aos interessados, sejam pesquisadores ou a sociedade em geral.

Nesse sentido, construir a historiografia tantas vezes carecem de informações primárias; necessitam ser retiradas em suas fontes oficiais: os documentos de arquivo e relatos pessoais. A essência da organização de uma sociedade está em seu patrimônio documental. Dessa forma, pretende-se aqui evidenciar a importância da construção e preservação do patrimônio documental na relação documento-história-memória, objetivando o acesso a história local.

Assim, conta a trajetória histórica do município amazônico, Canaã dos Carajás, no sudeste do Pará, que se originou em meados dos anos 80 construído como um espaço de diversidade, com identidades diferenciadas que estabeleceram lugares naquele território. Utilizando os relatos orais, documentos e fotografias para a escrita da história. As fontes documentais escritas dialogaram com os relatos orais destes migrantes que fizeram desta terra sua nova morada, os desafios enfrentados, a coragem para ocupar aquele espaço, as ações sociais, o dinamismo da formação das vilas, o surgimento da população e o desenvolvimento do lugar onde construíram os seus legados. A metodologia a ser utilizada na elaboração deste artigo, refere-se a pesquisa bibliográfica que é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a construção da memória do município de Canaã dos Carajás, Pará, utilizando a orientação de Fonseca (2002), que diz que o trabalho científico é realizado

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Assim, busca-se conceber uma construção teórica sobre a temática. Pois com a crescente evolução social, ergue-se uma demanda pela escrita da história local que já é uma realidade no quadro geral de modalidades historiográficas contemporâneas. A história escrita permite aos indivíduos a releitura do mundo no qual se inserem percebendo-se como parte integrante do grupo e sujeitos da própria história local. E, não sendo estática, compete ao historiador promover este trabalho para atender a sociedade, uma vez que é um direito fundamental assegurado pela Constituição Federal do Brasil.

### **POR QUE ESCREVER A HISTÓRIA DE CANAÃ DOS CARAJÁS?**

A forma preferível de se conhecer um município é percorrer as pegadas de sua origem histórica. É passar pela memória de seus pioneiros. Daqueles que desbravaram este chão, que hoje abriga inúmeras famílias.

Canaã dos Carajás, no Pará é uma cidade amazônica ainda jovem, que possui em sua história aspectos incomuns à origem dos demais municípios amazônicos. Essa percepção se dá através de sua grande explosão demográfica em seus 28 anos de emancipação. Um município que traçava sua trajetória fundada na agropecuária, teve mudanças abruptas com o descobrimento de jazidas minerais. Fator determinante para o rápido aumento populacional e a formação de inúmeros povoados e vilas.

Graças ao gigantesco povoamento em todas as áreas territoriais do município, surgiram necessidades de líderes para buscarem ofertas de educação, saúde, infraestrutura, lazer e bem-estar a esta nova comunidade formada. Daí, surgem os personagens políticos, que lutaram pelas causas sociais e que suas ações e disposições para o bem coletivo não podiam ficar no anonimato.

Era preciso resgatar e construir a história local, pensando na oferta de informações das lutas e conquistas desse povo desbravador às futuras gerações, pois a cidade não possuía uma fonte documental oficial composta por cada aspecto do município.

Ressalta ainda a necessidade desse trabalho contemplar cada dedicação dos personagens pioneiros na construção das primeiras escolas e funcionários da primeira equipe, dos primeiros postos de saúde, dos primeiros hospitais e seus profissionais, das benzedeiras até os médicos formados, das modalidades de tratamentos de saúde, dos primeiros comércios e atividades econômicas, das descrições e mudanças do relevo, dos rios

e matas, dos animais e vegetações variadas e por fim, dos povos e suas diversas origens das regiões brasileiras e até estrangeira.

Através da secretaria municipal de educação e por meio de uma comissão formada por historiadores e professores, foi levantado questionamentos sobre a ausência de uma história mais completa da cidade, que culminou na criação e execução do projeto denominado Memorial Histórico e Patrimonial de Canaã dos Carajás.

A Constituição brasileira, cita em seu artigo (§1º e §2º), que compete ao poder público com o auxílio da comunidade, promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro, através de registros, inventários, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. Bem como, fazer a gestão e as providências para franquear sua consulta a quantos dela precisem e incentivar a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

Com o desígnio de promover a articulação de saberes diferenciados, busca-se entender como esses conceitos são expressos nas iniciativas contemporâneas que visam à valorização do patrimônio cultural. Tendo em vista, sua preservação torna-se fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento cultural de um povo, uma vez que reflete em sua formação sociocultural. A citação das diversas manifestações culturais do povo de Canaã dos Carajás, caracterizada como uma cultura mista ainda em definição pela pluralidade percebida, abarca cada valor do povo migrante, observando traços típicos e o enriquecimento pela mistura da massa e seus jeitos de ser.

A memória coletiva, contribui, como sugere Michael Pollak, para “manter a coesão dos grupos e das instituições que compõe uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementaridade”. Nessa procura pela coesão, pelo passado comum e pelo sentimento de pertença, com vista a traçar uma trajetória comum, a cidade pode escrever seu passado, juntando fragmentos e reorganizando-os.

Sem dúvida alguma, a memória histórica constituída na obra proporcionou um fator de identificação coletiva, a mesma não pode ser entendida tão-somente como um ato de busca de informações do passado, mas, um acervo informativo capaz de satisfazer a curiosidade dos leitores e pesquisadores quanto às riquezas patrimoniais de uma geração aguerrida, a forma dinâmica do seu desenvolvimento e sua visão próspera agraciada pela própria dádiva da natureza e pela bênção celestial de guardar em seu subsolo as maiores jazidas minerais do planeta.

Ela estabelece a relação entre o passado e o presente e permite conjecturar o futuro. Nesse intuito, o projeto teve como propósito levar o indivíduo a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural, contribuindo para uma utilização sustentável destes bens e possibilitando uma maior compreensão do ambiente sociocultural e histórico no qual ele está inserido.

Tratar de memória remete-nos a vários conceitos e campos de pesquisa. Por isso foi definido as linhas de análises e observações, a fim de contribuir na formação da identidade do nosso povo, no resgate da memória, desencadeando assim uma ligação entre o cidadão e suas raízes. Porquanto, conforme o medievalista e historiador francês, Jacques Le Goff “o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em treinamento, ora em transbordamento”.

## A HISTÓRIA LOCAL E O FAZER PEDAGÓGICO

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. Em vista disso, foi imprescindível promover pesquisas, que puderam implementar as ações didáticos-pedagógicas nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino, estreitando o diálogo com a sociedade local sobre no processo de identificação, reconhecimento e registro das descobertas/memórias históricas relacionadas ao patrimônio cultural deste município.

Para Barrio (apud MENESES, 2004, p.63) “a verdadeira riqueza do patrimônio de um povo não está em seus monumentos, em suas obras de arte ou em seu saber coletivo, mas na capacidade desse povo em valorizá-los”. Daí a importância do projeto, em fomentar a conscientização desde a infância da importância de se preservar o patrimônio e a história do lugar em que vivemos.

O senso comum conceitua o patrimônio como sendo tudo o que se tem em posse, porém, o conceito científico, é definido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), como todo patrimônio que deriva da ação humana/pessoas em sociedade, organizada em três os tipos de patrimônio cultural: Monumentos, Edificações e Sítios. A parte arqueológica teve citação em registros de vestígios dos antepassados através de pinturas rupestres e objetos em cerâmica encontrados

em cavernas dentro do território delimitado do município. Profissionais arqueólogos recuperaram objetos e documentaram todo o achado para preservação da memória arqueológica.

Quando se fala da preservação do patrimônio histórico e cultural torna-se imprescindível compreender conceitos relativos ao uso dos ambientes e sua relevância como lugares de memória, expressão utilizada por Pierre Nora para descrever certos espaços e certas temporalidades que acabam por ser sacralizados em determinados grupos nas sociedades urbanas. Esses lugares de memória adotam importante significação por fazerem parte da memória coletiva de um determinado povo, a memória de um passado coletivo e de uma identidade social que faz com que o grupo se sinta parte daquele território, do espaço que traz a lume a história de todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, artigo 1º, postula que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Com base na legislação supracitada, o projeto suscitou uma promoção de saberes, que permitiu aos educandos valorizar as manifestações culturais do seu entorno e, com isso, construir sua identidade pessoal e coletiva desenvolvendo sentimento de pertencimento, essencial tanto para compreensão do conceito de preservação como para concepção da memória como algo vivo, presente em sua vida por trazer elementos culturais de sua história e da história do seu lugar.

Tal herança cultural adquirida pode fornecer informações significativas acerca da história de um povo e do passado da sociedade. Daí a necessidade da construção da historiografia documental local. Que servirá para educadores e educandos, como subsídio ao ensino-aprendizagem promovendo uma reflexão teórica das interfaces estabelecidas entre memória, identidade e patrimônio. Nesse contexto, a Constituição Federal-CF de 1988 (art.216) menciona:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II -os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para a efetivação do Projeto, as unidades escolares fizeram pesquisas sobre o eixo proposto, desenvolvidas à luz da temática que cada escola recebeu, por meio das modalidades organizativas denominada sequência ou projeto didático, adotando os mais variados métodos de pesquisa, como, buscas de informações em materiais publicadas em livros, artigos, dissertações, teses, fotografias e relatos de pessoas pioneiras em Canaã dos Carajás.

Para o melhor entendimento dos dados coletados e relatos sobre pesquisa, foi utilizado o recurso descritivo que possibilitou a análise e a correlação dos fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Esta modalidade de pesquisa assumiu diversas formas, como estudo e descrição das características de um povo e seu território, propriedades ou relações existentes na comunidade, construção de sua cultura e evolução econômica e social da realidade pesquisada.

O enriquecimento das informações foi possível graças ao valor atribuído às opiniões dadas sobre cada decisão tomada e o ponto de vista exposto pelos pioneiros na formação da identidade deste município estudado. Ouvir opiniões visou identificar falhas ou erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses e outros comportamentos; pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, para analisar aspectos variados sobre suas vidas.

Outro fator primordial contemplado neste trabalho foi a exploração in loco que oportunizou o resgate fiel dos fatos e acontecimentos citados, buscando mais informações sobre determinado assunto de estudo, sendo um dos passos iniciais para a pesquisa.

Para toda a dinâmica e logística da elaboração do trabalho, foram aplicadas as técnicas para se colher os dados através de questionários, entrevistas, documentos, formulários, observações, fotografias, internet e outros.

A elaboração e execução do Projeto: Memorial Histórico e Patrimonial de Canaã dos Carajás, só foi possível, graças à formação e nomeação de uma Comissão de pesquisa, formada por técnicos da SEMED, diretores, coordenadores e professores da rede municipal.

Depois da formação da equipe foram definidos locais e áreas da pesquisa de cada segmento, dividido por temáticas elaboradas no projeto. De posse dos dados coletados por

cada equipe, as informações foram encaminhadas à comissão especial que comandou a correção ortográfica, a seleção de fotografias e relatos, a adequação dos textos e por fim a diagramação do produto para apresentação às autoridades administrativas responsáveis pela edição e divulgação do projeto pronto para a socialização.

Para garantir a melhor forma de realização, as parcerias com outros órgãos e instituições do município foram convidadas e prestaram suas relevantes contribuições cooperando com oferta de informações, documento e pessoal que auxiliaram a produção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História e a memória serão acessíveis e poderão ser consultada por meio da história documental local. Neste sentido, escrever a história de Canaã dos Carajás, favoreceu a integração dos diversos grupos da sociedade canaense, destacando a importância da preservação dos patrimônios, visando ao acesso à informação.

Não raro, todas as vezes que fazemos um passeio no tempo, temos a oportunidade de contemplar e refletir mediante os objetos e manifestações que formam o patrimônio do lugar que vivemos, através dos registros eternizados em obras bibliográficas. Isso pressupõe que a utilização desse espaço de memórias existentes na cidade, com a metodologia adequada, pode em muito contribuir com o ensino que implica, necessariamente, no incremento significativo de ações que visem a promoção do saber orientado para sua adequada apropriação por parte da sociedade canaense, gestora desses bens.

O propósito do Projeto Memorial Histórico Patrimonial que conta a história da cidade é, acima de tudo, o despertar para a causa de valorização do patrimônio cultural em cada cidadão, através de sua implementação. Deste modo, as proposições aqui neste relato, em relação a patrimônio podem ser utilizadas como ferramentas de ações educativas e fontes de pesquisas que vislumbrou na entrega de um produto de valor material e intelectual do município de Canaã dos Carajás.

“As pessoas felizes lembram o passado com gratidão, alegram-se com o presente e encaram o futuro sem medo”. (Epicuro). Tendo em vista os fatos ora mencionados, este processo de valorização histórico possibilitou a geração e produção de novos conhecimentos e se torna uma oportunidade ímpar, de integração da sociedade, através de suas riquezas históricas e dos conhecimentos produzidos pelo seu povo. Foi uma atividade que demandou um trabalho interdisciplinar na abordagem escolar, que seja considerado uma prática social

e que, a partir daí, se tornará uma ponte integradora entre diferentes tempos e perspectivas, razão por que deve ser prestigiada e valorizada por todos os agentes efetivamente envolvidos no grandioso projeto.

Por fim, o projeto foi uma intersecção entre as ações específicas e intencionadas de exploração educativa, sustentável e enriquecedora do patrimônio, o que foi uma iniciativa pública de valorização dos conhecimentos e saberes na busca do fortalecimento da noção de cidadania.



Imagem 01 – Alunos fazem entrevista com ex-prefeito, que é uma ação pedagógica dentro do projeto de escrita do Livro Memorial Histórico Patrimonial de Educação de Canaã dos Carajás-PA. Acervo escolar.



Imagem 02 – Releitura desenvolvidos em uma das escolas da rede municipal no contexto do projeto memorial.



Imagem 03 – Atividade de pesquisa, estudantes realizando entrevista com familiares.



Imagem 04 – Box de livros produzidos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal de (1988)**. República Federativa do Brasil. Brasília, (DF), Senado Federal:

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. República Federativa do Brasil. Brasília (DF), Senado Federal. Autêntica, 2004

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão et al. 5. Ed. Campinas: ed. Da Unicamp, 2003. P. 422

MENEZES, José Newton Coelho. **História & Turismo Cultural**. Belo Horizonte:

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

### Sites consultados

<http://portal.iphan.gov.br/>

[https://fio.edu.br/manualtcc/co/7\\_Material\\_ou\\_Metodos.html](https://fio.edu.br/manualtcc/co/7_Material_ou_Metodos.html)